

Alternativas para minimizar o desconforto da anestesia em odontopediatria: revisão de literatura

- Ana Luiza Alves Ferreira - Discente do curso de Odontologia (UNIPAM).
- Frank Machado Silva - Discente do curso de Odontologia (UNIPAM).
- Amanda Londe Dimas - Discente do curso de Odontologia (UNIPAM).
- Laura Rebeca Souza Santos - Discente do curso de Odontologia (UNIPAM).
- Denise de Souza Matos - Doutora em Odontopediatria e docente (UNIPAM).

Introdução: O controle da dor no atendimento odontopediátrico é fundamental para minimizar o estresse operatório e para garantir um bom resultado no tratamento. O preparo psicológico do paciente é muito importante para que a anestesia local seja realizada com segurança, aceitação e colaboração do paciente. Muitas crianças podem desenvolver traumas de longa duração associados a experiências odontológicas, incluindo a aplicação de anestesia. Portanto, uma anestesia eficaz e confortável é essencial para garantir a segurança e o sucesso do tratamento em odontopediatria. Atualmente, diversas técnicas estão sendo desenvolvidas e difundidas para minimizar o desconforto causado pela anestesia, oferecendo uma abordagem mais tranquila e confortável para o paciente infantil. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre essas alternativas para diminuir o desconforto da anestesia odontológica em crianças. **Revisão de literatura:** As novas tecnologias associadas a sistemas de anestesia buscam apresentar benefícios no atendimento odontológico pediátrico, entre eles destaca-se a eficácia para promover a anestesia local em crianças, e reduzir o medo associado ao tratamento odontológico. Cada uma dessas tecnologias apresenta uma metodologia distinta em comparação com a anestesia convencional, que geralmente é administrada por meio de uma cartucho e agulha. Estudos têm demonstrado que essas tecnologias têm potencial para reduzir a dor e a ansiedade peri-operatória, representando avanços importantes na prática clínica. No entanto, é importante ressaltar que essas tecnologias também apresentam algumas desvantagens, como o custo de aquisição dos equipamentos e a necessidade de treinamento para o seu manuseio adequado. Um exemplo de nova tecnologia é a analgesia induzida por laser, que envolve a irradiação do laser no local da injeção antes da aplicação do anestésico local com agulha. Estudos têm mostrado que esse método anestésico pode reduzir a necessidade de injeções suplementares, diminuir a intensidade da dor e aumentar a profundidade da anestesia, proporcionando uma boa tolerância e aceitação por parte dos pacientes odontopediátricos. Outras alternativas incluem os sistemas anestésicos controlados por computador, como o Morpheus®, e o sistema de injeção por pressão, como o Confort-in®, os quais ainda carecem de estudos comparativos para avaliar sua eficiência em comparação com as técnicas convencionais. **Discussão:** Estudos têm demonstrado que os sistemas anestésicos controlados por computador ou injetados por pressão podem apresentar uma alternativa à anestesia convencional e auxiliar no controle comportamental, entretanto não existe ainda evidência clara de superioridade clínica em relação ao método anestésico convencional. Já a técnica de analgesia induzida por laser se mostrou efetiva em procedimentos dentários, pois proporciona um melhor gerenciamento do comportamento do paciente, bem como apresenta uma ampla gama de aplicações. Dessa forma, utilizando essas tecnologias, o cirurgião-dentista tem a possibilidade de fazer um atendimento odontológico priorizando o conforto e redução da ansiedade da criança durante o atendimento clínico. **Conclusão:** As novas tecnologias apresentadas para minimizar o desconforto da anestesia em odontopediatria vêm demonstrando ser uma possibilidade de uso com sucesso clínico, embora mais estudos sejam necessários para comprovar essa relação.